

Jornalzinho na Zona Leste. Seminário em Santo André

'News Seller', lançado em 1957 em São Paulo, ganha versão andreense em 1958 e, dez anos depois, se transforma no jornal 'Diário do Grande ABC'

ADEMIR MEDICI

ademirmedici@dgaabc.com.br

Domingo, 11 de maio de 1958, Dia das Mães. A cidade de Santo André acorda com os gritos juvenis de escoteiros anunciando um novo jornal.

Mais um jornalzinho? Não, nascia o *News Seller*, dirigido por um andreense e três paulistanos. Muitas páginas. Diagramação moderna. Jeito de jornal adulto, que veio para ficar.

O semanário surgia com categoria, pois os quatro diretores – os irmãos Edson e Maury Dotto, Fausto Polesi e Angelo Puga – vinham de uma experiência jornalística na Zona Leste de São Paulo.

Menos de um ano antes, em 26 de outubro de 1957, os quatro jovens haviam lançado o primeiro *News Seller*, em São Paulo, que circulou nos bairros das Vilas Zelina, Prudente e Bela, mais Quinta da Paineira, Parque da Vila Prudente e região. Era ali que eles residiam.

O *News Seller* paulistano se transformou num exercício prático de jornalismo, mas aquela área eminentemente residencial não oferecia a estrutura que o jornal necessitava para deslanchar.

Ao mesmo tempo, o nascente ABC explodia industrial e comercialmente. O eixo Santo André/São Caetano era um viveiro de indústrias. Os grandes magazines nacionais e internacionais de São Paulo estavam chegando. São Bernardo se tornava a 'capital brasileira do automóvel'. Era preciso que um meio moderno de comunicação aparecesse para dar o suporte necessário a este desenvolvimento todo.

Não deu outra. O *News Seller* vingou de tal maneira que logo virou bissemanário e, em



OUTROS TEMPOS. Um dos fundadores do Diário do Grande ABC, Fausto Polesi em atuação na Redação no início da década de 1980

dez anos, se transformou em jornal diário.

Em 1968, *News Seller* galgava um passo importantíssimo, transformando-se no Diário do Grande ABC de hoje, for-

mando uma legião de excelentes profissionais em todas as áreas, do jornalismo à publicidade e investindo na parte técnica e na distribuição, alcançando as sete cidades.

News Seller havia noticiado a criação de Diadema e Rio Grande da Serra, que se juntaram a Santo André, São Bernardo, São Caetano, Mauá e Ribeirão Pires. Com o

Diário, consolida-se uma cobertura jornalística adulta, responsável, transparente, séria e confiável.

Todas as campanhas positivas sempre tiveram o

apoio e/ou participação direta do Diário. Desmandos nunca deixaram de ser noticiados. Faletruas, denunciadas. O jornal se agiganta e passa a ser um elemento a escrever e influir na própria história regional, sem se esquecer dos grandes assuntos ocorridos fora do Grande ABC.

E quando a imprensa escrita de uma forma geral, e internacional, ganha a concorrência de novas mídias, e observa o desatino das chamadas *fake news*, o Diário se renova, investe em todas as áreas, forma novos profissionais que levaram adiante o ideal de 1958.

O empresário Ronan Maria Pinto tanto acredita no principal jornal do Grande ABC, que passa a ser o seu acionista majoritário em 2004. Investe no jornal, o moderniza. Garante a sua sobrevivência. A empresa Diário do Grande ABC alcança o seu ano 66 saudável e com planos de crescimento que miram o ano 70 – em 2027, se contado o NS de 1957; ou 2028, com olhos na história do 1958 em que o semanário descobriu o Grande ABC, tornando-se o seu porta-voz.



11/5/1958. Primeira edição do *News Seller* circula em Santo André



11/5/1968. Edição de estreia do Diário chega às bancas



30/10/2019. Ford finaliza produção em São Bernardo após 52 anos



11/5/2024. Em Diadema, agentes da GCM denunciam porte de arma irregular

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades **Página:** 5